

# TESES E DISSERTAÇÕES

---

Programa de Pós-Graduação em Educação da FE-UFG

---

## TESES

TÍTULO: FORMAÇÃO E TRABALHO DOCENTE: DA CRÍTICA IDEAL À CRÍTICA CONSTRUÍDA  
AUTORA: Noêmia Lipovetsky  
ORIENTADORA: Dra. Ângela C. B. Mascarenhas  
DEFENDIDA EM: 20/6/2011

RESUMO: A tese tem o objetivo de investigar a relação entre a formação e o trabalho docente, buscando divisar como os alunos do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação (UFG), que já exercem trabalho no campo educativo, compreendem a sociedade atual e nela o papel da educação e do trabalho docente, por meio da crítica construída pelos sujeitos, mediante o ideal pretendido pelo curso de formação. O estudo foca a compreensão da transformação social relacionado à educação, sob a perspectiva das mudanças necessárias ao campo teórico-prático da produção que hoje se sustenta pelo trabalho submetido ao capital. Utilizou-se como fundamentação teórico-metodológica o materialismo histórico dialético (Marx, Engels e outros). A pesquisa revela que os sujeitos concebem a sociedade do capital como um modelo a ser aprofundado e aperfeiçoado e não sobrelevado e o papel social da educação e do trabalho docente como subserviente a essa sociedade. As concepções dos sujeitos se ligam à correção das distorções e à adequação da formação às necessidades impostas pelo campo de trabalho, de modo divergente do ideal formativo. Tal situação indica ser urgente transcender a educação em voga, redefinindo os fins da tarefa educativa.

PALAVRAS-CHAVE: Trabalho. Formação. Trabalho docente. Formação docente.



TÍTULO: O PROCESSO DE GESTÃO E PARTICIPAÇÃO NA UNIVERSIDADE: LIMITES, POSSIBILIDADES E DESAFIOS NA UFT

AUTOR: Roberto Francisco de Carvalho

ORIENTADOR: Dr. Nelson Cardoso Amaral

DEFENDIDA EM: 24/6/2011

RESUMO: O presente estudo busca compreender a participação no processo de gestão da UFT conforme os documentos institucionais e a percepção da comunidade universitária: docentes, discentes e técnico-administrativos. Para alcançar o objetivo proposto, utilizamos uma investigação de natureza teórico-empírica, incluindo levantamento bibliográfico e pesquisa documental, envolvendo a documentação escrita acerca das IFES, especialmente da UFT, e pesquisa de campo abrangendo os sujeitos da comunidade universitária dos sete *campi* envolvidos no estudo. O estudo teve como ponto de partida o entendimento do processo de regulação social, resultante da imbricação das esferas pública e privada, e das abordagens liberal e histórico-materialista de democracia. A partir dessa discussão mais ampla, explicitamos a tensão entre as perspectivas estratégico-empresarial e democrático-participativa de gestão e entre participação nas organizações empresariais e instituições sociais como as IFES. Tendo em vista tal perspectiva de regulação social, procuramos compreender o processo de democratização da universidade pública brasileira, com destaque para a participação da comunidade universitária, em momentos distintos, nesse processo de gestão. Foi enfatizada a discussão sobre o período de 1990 a 2010, em que tem sido fortalecida a esfera privada mercantil em detrimento da pública, evidenciando-se o processo de mercantilização da educação superior. Nesse contexto têm sido fortalecidos nas IFES, como na UFT, os valores da democracia liberal-neoliberal minimalista, operacionalizados na lógica da gestão e da participação estratégico-empresarial. É nesse contexto que buscamos compreender o processo de gestão da UFT, uma universidade que apresenta uma estrutura organizada em conselhos e colegiados com a representação dos segmentos dos professores, estudantes e técnico-administrativos, favorável a uma participação na perspectiva democrático-participativa, mas que implementa uma gestão muito próxima da perspectiva gerencial, em que nem mesmo a participação liberal representativa se consolidou. Nesses conselhos deliberativos da UFT há forte concentração de poder na figura dos gestores, o que coloca distante a participação efetiva da comunidade nos espaços deliberativos, na esfera da execução e também nos processos de tomada de decisão mais altos, ou seja, nos processos de definição das diretrizes, políticas, planejamento e avaliação institucionais. Paradoxalmente, embora haja uma demanda da comunidade universitária por participar dos processos de tomada de decisão, ocorre uma baixa participação nesses espaços e em atividades ou ações importantes que vêm ocorrendo na universidade. Embora em menor escala, os obstáculos à participação no processo de gestão da UFT não diferem dos obstáculos à participação na sociedade de uma forma geral, e têm a ver com o modo como o sistema de produção e reprodução social está organizado e se efetiva.

Palavras-chave: Esfera pública e privada. Democracia. Relações de poder. Gestão das IFES. Participação na UFT.



TÍTULO: O PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DO PROEJA NO IFG – CAMPUS GOIÂNIA: CONTRADIÇÕES, LIMITES E PERSPECTIVAS.

AUTORA: Mad'Ana Desirée Ribeiro de Castro.

ORIENTADORA: Dra. Maria Margarida Machado

DEFENDIDA EM: 28/6/2011

RESUMO: O presente trabalho vincula-se à linha de pesquisa intitulada "Estado, Políticas e História da Educação" do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás. É um estudo de caso sobre o processo de implantação e implementação do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), no período de 2006 a 2010, no atual Instituto Federal de Goiás, Campus Goiânia. Este trabalho teve como ponto partida, de um lado, a identificação dos aspectos estruturantes do Estado e da educação brasileira e da conjuntura econômica e política que contextualizaram os rumos das políticas educacionais no momento de instituição do referido Programa; de outro, a compreensão de que as instituições educacionais são partes constitutivas e também constituintes desta estrutura e conjuntura. Buscaram-se as contribuições de Karl Marx, Antônio Gramsci, Florestan Fernandes, Octavio Ianni, Francisco de Oliveira, Luiz Filgueiras, Reinaldo Gonçalves, David Maciel, Otaíza Romanelli, José Willington Germano, Gaudêncio Frigotto, Maria Ciavatta, Acácia Kuenzer, Domingos Leite Lima Filho, Dante Moura, Jaqueline Moll, Gilda Guimarães, Sônia Rummert, Jane Paiva, Maria Margarida Machado, Miguel Arroyo, Luiz Fernandes Dourado, Vitor Paro, Erasto Mendonça, dentre outros. Para a realização da pesquisa, de cunho qualitativo, recorreu-se aos documentos relativos à política educacional e aos procedimentos de montagem do PROEJA no Campus Goiânia, à aplicação de questionários junto aos alunos e professores, à realização de entrevistas com gestores que de alguma forma estiveram envolvidos com o PROEJA no Campus Goiânia, à análise dos depoimentos dados por alunos professores e gestores durante o Encontro Diálogos Proeja realizado no Campus Goiânia, em agosto de 2010, e também às dissertações vinculadas aos grupos de pesquisas que fazem parte do edital PROEJA-Capes/Setec. As conclusões mostram contradições no processo de implantação e implementação do Programa, revelando assim seus limites e, também, as possibilidades que as perspectivas no Campus Goiânia apontam.

Palavras-chaves: Estado. Políticas educacionais. Educação de jovens e adultos. Educação profissional. Cultura institucional.



TÍTULO: FORMAÇÃO DE PROFESSORES CENTRADA NA PESQUISA: A RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA.

AUTORA: Luéli Nogueira Duarte e Silva

ORIENTADORA: Dra. Marília Gouvea de Miranda

DEFENDIDA EM: 7/7/2011

RESUMO: Este trabalho discute como a questão da relação teoria e prática é formulada nas abordagens contemporâneas de formação de professores que defendem a pesquisa como princípio educativo e formativo na formação e na prática do professor. Trata particularmente da pesquisa-ação realizada pelo próprio professor sobre sua prática educativa, contando ou não com a colaboração de especialistas da universidade. Parte-se do pressuposto de que a concepção da relação teoria e prática que vem sendo formulada nessas abordagens de formação se sustenta em uma dupla perspectiva: inicialmente separa e depois tenta identificar ou articular essas instâncias. Com base na Teoria Crítica da Escola de Frankfurt, sobretudo em Adorno e Horkheimer, entende-se que a relação estabelecida entre teoria e prática é de contradição. Portanto, não haveria entre essas instâncias identidade, tampouco mera continuidade ou simples articulação. Este estudo teórico selecionou as abordagens de formação centrada na pesquisa que contemplam, em particular, a perspectiva prática e a perspectiva crítica. Foram selecionados os autores estrangeiros mais citados e apropriados pelos pesquisadores brasileiros, como Dewey, Schwab, Stenhouse, Elliott, Schön, Zeichner e Carr e Kemmis. Buscou-se, no estudo desses autores, uma compreensão das ideias e dos conceitos sobre ensino, pesquisa, currículo, professor e relação entre teoria e prática. Concluiu-se que as implicações dessa concepção de dupla perspectiva da relação teoria e prática nas abordagens de formação centrada na pesquisa representam, por um lado, o risco de um "praticismo" na educação, ou a prevalência da prática sobre a teoria. Por outro lado, há o risco de uma teoria instrumentalizada, ora orientada para solucionar problemas educacionais, ora para guiar ou informar a ação docente. Em ambos os casos, existem implicações educacionais que concorrem para a manutenção e o reforço da racionalidade técnica e cientificista da educação.

Palavras-chave: Formação de professores. Pesquisa docente. Teoria e prática. Praticismo.



TÍTULO: FORMAÇÃO CONTÍNUA DE PROFESSORES DE INGLÊS NO BRASIL: A PRÁTICA REFLEXIVA CRÍTICA EM QUESTÃO

AUTORA: Magali Saddi Duarte

ORIENTADORA: Dra. Marília Gouvea de Miranda

DEFENDIDA EM: 8/7/2011

RESUMO: Trata-se de pesquisa bibliográfica vinculada à linha de pesquisa “Cultura e Processos Educacionais”. Tem como objeto de estudo os pressupostos epistemológicos para a formação contínua de professores de inglês na atualidade. Para tanto, partiu da investigação bibliográfica de estudos relativos a projetos e programas de capacitação contínua de professores de inglês no país, e teve como suporte 18 textos, dentre estes, um livro, 14 capítulos de livros e três artigos publicados em periódicos nacionais de dois Programas de Pós-Graduação, a saber: o Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, da Pontifícia Universidade de São Paulo (PUC-SP) e o Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Goiás (UFG). Objetivou-se apreender o que a ênfase na ação do professor de língua inglesa postulada pela epistemologia da prática revela sobre a relação teoria e prática na sua formação contínua? Ou, mais precisamente, em que medida o procedimento racional operado por uma epistemologia da prática referenciará o conhecimento teórico do professor de inglês? Fundamentando-se no materialismo dialético e na Teoria Crítica da Escola de Frankfurt verificou-se que a não compreensão dos aspectos sócio-históricos que permeiam a realidade implica uma limitação na formação do professor e na possibilidade de produção de conhecimento. A atual fundamentação para a formação docente se insere na perspectiva da epistemologia da prática, que propõe uma formação com base na prática, cujos resultados são dados a partir de narrativas, discursos e argumentações. A análise empreendida evidenciou que a formação contínua de professores de inglês baseada na racionalidade prática expressa uma racionalidade instrumental que opera de modo a prescrever a ação dos professores, o momento de refletir, o tipo de investigação a adotar, a intervenção de um pesquisador com reconhecido domínio do conhecimento, consubstanciando numa visão praticista e tecnicista de formação contínua de professores. A racionalidade instrumental exposta revela uma ruptura e uma continuidade com o paradigma da racionalidade técnica. Na impossibilidade de a racionalidade técnica vir a qualificar os professores, a prática reflexiva crítica propõe uma mudança, que passou da técnica à reflexão sobre e na prática.

Palavras-chave: Formação contínua de professores. Racionalidade prática – formação de professores. Professor reflexivo crítico.



TÍTULO: HIGIENIZAR, REABILITAR E NORMALIZAR: A CONSTITUIÇÃO DA ESCOLA ESPECIAL

AUTORA: Cristiane de Quadros

ORIENTADORA: Dra. Dulce Barros de Almeida

DEFENDIDO EM: 11/7/2011

RESUMO: A tese ora apresentada, vinculada à linha de pesquisa “Formação e Profissionalização Docente” do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Goiás (UFG), em parceria com o Programa de Cooperação Acadêmica (Procad) e com o Programa de Doutorado Interinstitucional (Dinter) – Procad/Capes/Dinter/UFT/UFG, tem o objetivo de resgatar a gênese e o sentido histórico da deficiência. Em outras palavras, preocupou-se em compreender, a partir da história da loucura contada por Foucault, a concepção de deficiência construída/inventada na Idade Moderna e quais suas implicações na forma de educar e legislar sobre o deficiente no Brasil. Neste sentido, salientar resquícios de uma dada cultura, de um dado arquivo. Assim, a pesquisa busca garimpar na história fragmentada da educação especial não apenas a ordem cronológica do seu desenvolvimento (datas e fatos), mas sobretudo a arqueologia do seu significado, as descontinuidades de suas estruturas sociais. Utiliza, assim, a soma dos discursos percebidos sobre a loucura, a anormalidade/normalidade e a deficiência, que nos ofereça uma história que auxilie a compreender por que e como a escola especial e o movimento de inclusão se constituíram como tal, na atualidade. Além disso, perceber como o dispositivo de normalidade se expressa no atendimento especializado e também na forma de legislar sobre o deficiente. Trata-se então de uma pesquisa bibliográfica e documental de cunho histórico. Foucault é nosso principal interlocutor nas discussões apresentadas, ou seja, o referencial teórico-metodológico da pesquisa. A principal fonte pesquisada corresponde aos *Archivos Brasileiros de Higiene Mental*, pertencentes à *Liga Brasileira de Higiene Mental – LBHM* (1925-1937), instituição fundada no Brasil por Gustavo Riedel em 1923. Outros documentos de fontes primárias e secundárias, do Ministério da Educação, elaborados a partir de recomendações internacionais, também foram consultados. A pesquisa permite perceber como a ideia do *ser deficiente* ou do *ser diferente* foi determinada histórica, social e culturalmente. As discussões sobre os processos de exclusão/inclusão social apresentadas no texto embasam os discursos que se fazem presentes no contexto cultural, educacional e legal contemporâneo e que fundamentam e constituem as práticas institucionais voltadas ao sujeito *deficiente* ou *diferente*. Entretanto, verifica-se que a concepção de inclusão inventada pela contemporaneidade, ainda que traga uma nova proposta para a compreensão do deficiente, continua a expressar, nas entrelinhas, a ideia de normalização e de controle do corpo social.

Palavras-chave: Loucura. Deficiência. Disciplina. Poder. Normalização. Inclusão/exclusão.

TÍTULO: CARREIRA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO TOCANTINS: DA PERCEPÇÃO DOS LICENCIANDOS DA UFT AOS PLANOS DE CARREIRA E REMUNERAÇÃO DO MAGISTÉRIO PÚBLICO

AUTOR: Paulo Fernando de Melo Martins

ORIENTADOR: Dr. João Ferreira de Oliveira

DEFENDIDA EM: 11/72011

RESUMO: A presente investigação, que integra a linha de pesquisa "Formação e Profissionalização Docente" do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás, analisa os conceitos e concepções de carreira profissional que orientam a estruturação da carreira docente do magistério público na educação básica do Estado do Tocantins e a percepção dos licenciandos da UFT em relação aos limites e possíveis imbricações entre a formação inicial e as expectativas sobre a carreira e a remuneração dos professores da rede estadual de ensino e da prefeitura de Palmas. A pesquisa buscou articular três dimensões básicas: a) a estruturação da carreira do magistério público da educação básica nas redes estadual e municipal de Palmas; b) a caracterização da carreira docente nos projetos pedagógicos dos cursos de licenciatura da UFT; c) a compreensão e as expectativas dos licenciandos da UFT a propósito da carreira e remuneração no seu processo de profissionalização. Nessa direção, recorreu-se à pesquisa em fontes bibliográficas e documentais, assim como à pesquisa de campo por meio da proposição de questionário para coletar dados junto aos 118 concluintes dos cursos de licenciatura, em 2009, nos *campi* de Araguaína (Geografia, História, Matemática e Letras), Palmas (Pedagogia) e Porto Nacional (Ciências Biológicas, Geografia, História e Letras). Dentre os documentos analisados destacam-se: os planos de carreira, cargos e remuneração (PCCR) do magistério público estadual e municipal e as leis que os instituíram no estado, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o Plano Pedagógico Institucional (PPI) e os projetos pedagógicos dos cursos de licenciatura (PPC) da UFT. O estudo se fez à luz da perspectiva teórica alicerçada no princípio de que os professores estão submetidos aos parâmetros da lógica capitalista, em que a natureza do trabalho se distingue pelas condições determinadas pelas relações de produção, ainda que todos possuam a mesma identidade em relação ao trabalho de ensinar. Para uma formação inicial substantiva, partimos do pressuposto de que os cursos de licenciatura não devem dissociar os fundamentos teóricos da educação e os conhecimentos relativos à formação pedagógica mais específica de outras dimensões do trabalho docente, mais precisamente da dimensão profissional (carreira, salários, aspectos organizacionais, condições materiais de trabalho, formação continuada etc). Concluiu-se, portanto, que o estudo da dimensão profissional do trabalho docente, em especial, da estruturação da carreira, se reveste de grande importância no processo de compreensão das políticas de valorização do magistério, principalmente num momento em que cada vez mais a questão da carreira adquire centralidade nos debates acerca da melhoria da qualidade da educação brasileira. Os resultados indicaram que a carreira docente, enquanto tema, encontra-se presente em parte significativa dos ementários das

disciplinas dos cursos de licenciatura da UFT. Todavia, a estruturação da carreira docente não se apresenta como uma questão relevante nos projetos pedagógicos dos cursos e mesmo nos planos institucionais. Além disso, observou-se que, dada as condições de trabalho no Estado e os níveis de remuneração, a carreira docente ainda é um tanto atrativa para os licenciandos no Estado do Tocantins, mesmo que os PCCR tragam marcas de um projeto de inspiração neoliberal.

Palavras-chave: Carreira docente. Planos de carreira, cargos e remuneração. Formação e profissionalização docente. Magistério público. Licenciatura.



TÍTULO: “LUGAR DE ESCOLA” E “LUGAR DE FRONTEIRA”: A INSTRUÇÃO PRIMÁRIA EM BOA VISTA DO TOCANTINS EM GOIÁS NO SÉCULO XIX (1850-1896)

AUTORA: Regina Célia Padovan

ORIENTADORA: Dra. Maurides Batista Macêdo Filha

DEFENDIDA EM: 12/7/2011

RESUMO: A presente tese, vinculada à linha de pesquisa “Estado e Políticas Educacionais” do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFG, trata do percurso histórico da instrução primária em Boa Vista do Tocantins, atual cidade de Tocantinópolis, norte do Tocantins, no período de 1850 a 1896. A análise buscou o entendimento do processo de criação de um “lugar de escola” no âmbito da política de escolarização da província e das especificidades históricas de Boa Vista como um “lugar de fronteira”, no extremo norte de Goiás. Da confluência de ambos, surgiram a realidade social em questão, as necessidades e os limites das escolas, as deficiências de materiais e de recursos para o funcionamento das aulas, bem como a representação dos mecanismos de poder instaurados ainda nos preceitos advindos da catequese e das instâncias de poder marcadas pelos conflitos políticos sedimentados na região ao longo do século XIX. O recorte temporal da pesquisa atendeu à disponibilidade de fontes documentais, compostas pelos registros manuscritos e impressos entre o período de criação das escolas até o tempo da chamada “revolução” nos anos de 1890, com os adventos da República. A investigação possibilitou apreender historicamente o lugar da escola como espaço de confluência da dinâmica social e política, tecida pelas relações de força e tensão numa localidade de fronteira. O tratamento teórico e os procedimentos de leitura documental priorizaram, entre outros aportes, as representações e as práticas que versaram sobre “sertão” e “fronteira”, bem como os preceitos e dispositivos sociais intermediados pela escola no âmbito de um processo civilizador implantado pelo Estado. No conjunto das práticas e ações levantadas, ficou visível que o “lugar de escola” não apresentava diferenças em relação à casa-escola e ao quartel da “revolução”. Essas dimensões, expressas socialmente, evidenciaram os caminhos percorridos pela instrução pública no Brasil, em particular, em um “lugar de fronteira”.

Palavras-chave: Instrução primária. Fronteira. Lugar de escola. Província de Goiás.

## DISSERTAÇÕES

TÍTULO: TERRA, ESCOLA E INCLUSÃO: A NOVIDADE DA MARCHA DO MST

AUTOR : Alcio Crisóstomo Magalhães

ORIENTADOR: Dr. José Adelson da Cruz

DEFESA EM: 11/6/2010

RESUMO: A dissertação "Terra, escola e inclusão: a novidade na marcha do MST" é resultado de uma pesquisa empreendida junto à linha de pesquisa "Educação, Trabalho e Movimentos Sociais", do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da UFG. Investigou-se nesse estudo o curso de Pedagogia da Terra, oferecido aos militantes de um conjunto de organizações sociais do campo. Trata-se da análise comparativa de duas experiências emblemáticas no processo de efetivação dessa modalidade de formação no interior do universo acadêmico brasileiro, quais sejam, as licenciaturas da UNIJUÍ e a da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás, marcos - inicial e final - da primeira década de construção de uma graduação com essa particularidade. Seu objetivo é refletir acerca de como o MST tem pautado, nas últimas duas décadas do século XX, sua luta em defesa da escolarização do trabalhador do campo. Desse modo, foi possível recolher elementos fundamentais a uma melhor compreensão do significado desse enfrentamento para a condição da classe trabalhadora, em especial no que se refere à questão do direito a uma concepção de escolarização dotada de um sentido de universalidade. Parte-se do diálogo com os alunos (entrevista) e da leitura de alguns autores (Molina, Caldart, Michelotti, Santos, Arroyo e Mançano Fernandes), que atualmente pensam e/ou falam sobre o *Movimento por uma Educação do Campo*. Posteriormente, desenvolve-se uma análise de dados à luz dos conceitos de filosofia da práxis, hegemonia, esfera pública e privada, movimentos sociais e reestruturação produtiva, desenvolvidos respectivamente por Marx, Gramsci, Arendt e Bourdieu. O estudo revela que pensar a educação pública na perspectiva da inclusão social de grupos minoritários, organizados por traços de identidade, pode constituir-se em uma cilada para os sujeitos sociais, uma vez que se tem aí a quebra do sentido de universalidade da ação educativa.

Palavras-chave: Movimentos sociais. Educação do campo. Formação de professores.



TÍTULO: PROGRAMA DE ATENÇÃO INTEGRAL AO LOUCO INFRATOR: PERSPECTIVAS DE FORMAÇÃO E INCLUSÃO SOCIAL

AUTOR: Márcio Vinícius de Brito Cirqueira

ORIENTADORA: Dra. Maria do Rosário Silva Resende

DEFENDIDA EM: 12/8/2011

RESUMO: O objeto de estudo desta dissertação é o Programa de Atenção Integral ao Louco Infrator (PAILI), o qual tem por objetivo a “reinserção social” (Ministério Público do Estado de Goiás, 2009) das pessoas portadoras de transtorno mental com histórico de ato infracional, os chamados pacientes judiciários, como preferimos nos referir a essas pessoas. Busca-se analisar a história da infração legal motivada por adoecimento mental na Europa dos séculos XVIII e XIX e no Brasil dos séculos XIX e XX. Nesse sentido estuda-se a problemática da tradição secular (científica, cultural) de preconceitosamente se considerar a loucura como lugar certo do perigo e da violência. Em razão disso, considera-se essa tradição como formadora de opinião acerca da pessoa portadora de transtorno mental como indivíduo merecedor de maus-tratos, abandono e privação de liberdade. Analisa-se também como todo esse processo tem desdobramentos sobre o PAILI, em seu trabalho contrário a essa tradição, em razão do ordenamento legal da reforma psiquiátrica brasileira em curso, cuja preocupação central é com a socialização do paciente judiciário. O alcance formativo do discurso oficial do Estado é investigado, então, a partir do conteúdo considerado potencialmente socializador do paciente judiciário, encontrado em quatro documentos determinantes do andamento do Programa em questão: a Lei n. 10.216 (a lei antimanicomial brasileira), a “Cartilha do PAILI”, o Termo de Convênio de Implantação do PAILI e a Portaria n. 019/2006 (que cria o PAILI administrativamente subordinado à Secretaria de Saúde do Estado de Goiás). Conclui-se que os documentos estudados evidenciam o conteúdo potencialmente inclusivo do PAILI no sentido da socialização do paciente judiciário; no entanto, este potencial fica limitado pelas macrodeterminações históricas, sociais e econômicas formadas pela democracia liberal.

Palavras-chave: Potencial formativo. Inclusão. Paciente judiciário. Educação e saúde.



TÍTULO: EDUCAÇÃO, MÍDIA E POLÍTICA: A EDUCAÇÃO EM GOIÁS SOB A PERSPECTIVA DO JORNAL O POPULAR NO PERÍODO 1995-2002

AUTORA: Silvana Rodrigues Monteiro

ORIENTADORA: Dr. João Ferreira de Oliveira

DEFENDIDA EM: 18/8/2011

RESUMO: Esta dissertação insere-se na linha de pesquisa “Estado e Políticas Educacionais” do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da

Universidade Federal de Goiás. A pesquisa analisa as relações e as tensões entre educação, mídia e política, tendo como objeto de estudo a educação em Goiás sob a perspectiva do jornal *O Popular* no período do governo Fernando Henrique Cardoso (FHC), de 1995 a 2002. Examina-se, de modo mais objetivo, como a educação – nas esferas federal, estadual e municipal, pública ou privada – foi retratada pelo jornal *O Popular*. Nesta análise, são levados em consideração os diversos enfoques e tratamentos que o jornal dispensou ao tema, a partir da seguinte categorização por assuntos: políticas públicas, divulgação, comportamento, serviço e denúncia. Tal categorização demandou o levantamento e análise de 1.646 reportagens sobre o campo da educação publicadas no jornal *O Popular* no período de 1995 a 2002. O exame dessas reportagens teve por base uma ampla revisão de literatura que objetivou compreender os campos da educação, da mídia e da política em suas interfaces e tensões, o que foi realizado mediante conceitos fundamentais da obra de Bourdieu e de outros estudiosos das temáticas abordadas. A conformação da mídia goiana é discutida com base no modelo que rege a mídia nacional, ou seja, a de um modelo de jornalismo familiar e empresarial, inserida em um contexto político em que o Estado sentia-se pressionado a atender novas exigências, demandas e desafios em termos de educação. A pesquisa mostra que a mídia nacional, regional e goiana são altamente concentradas e oligopolizadas, pois os meios de comunicação de massa concentram-se nas mãos de grupos familiares com grande influência no campo político. A utilização massiva da mídia, que marcou a gestão do então ministro da educação, Paulo Renato Souza (1995-2002), no intuito de criar um canal de comunicação entre o governo e a sociedade, possibilitou a discussão das relações de poder estabelecidas entre os campos da política, da comunicação e da educação. Nesse contexto, a mídia goiana é retratada inicialmente com o auxílio da obra ficcional do autor goiano Carmo Bernardes, *Memórias do vento*, escrita em 1986, que traça um perfil da conjuntura do Estado de Goiás por meio da discussão do jornalismo local. Finalmente, a perspectiva do jornal *O Popular* acerca do campo da educação revela que as reportagens reproduzem, em geral, as notícias veiculadas pela grande mídia nacional, bem como denota falta de autonomia diante dos interesses do poder público e do anunciante. Além disso, as reportagens revelam dependência do veículo em relação aos órgãos governamentais na delimitação de pautas e de fontes, o que acaba por dar aos textos publicados um tom oficial, afastando o jornal de sua função promotora do debate público. As reportagens publicadas, em geral, trazem para o público leitor um panorama generalizado acerca da educação, com informações pontuais, fragmentadas e descontextualizadas, que pouco contribui na qualificação do debate educacional e no avanço da educação de qualidade como direito social.

Palavras-chave: Educação em Goiás. Mídia. Política.



TÍTULO: IMPLICAÇÕES DO CAMPO DA PSICANÁLISE PARA A PRÁTICA EDUCATIVA NO COTIDIANO ESCOLAR

AUTOR: Lindalva Pessoni Santos

ORIENTADOR: Dr. Cristóvão Giovani Burgarelli

DEFENDIDA EM: 19/8/2011

RESUMO: Esta dissertação, eminentemente bibliográfica, um dos resultados do projeto de pesquisa *Em torno da letra: leitura, escrita e transmissão*, situada na linha de pesquisa “Fundamentos dos processos educativos” do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Goiás, propõe uma discussão a respeito das implicações do campo da psicanálise para a prática educativa no cotidiano escolar. Para encaminhar tal discussão foram escolhidos autores da área da pedagogia, da didática e da psicanálise, visto que, por um lado, os fundamentos que norteiam a prática educativa advêm, principalmente, das investigações desenvolvidas por esses dois primeiros campos do conhecimento e que, por outro, a utilização dos aportes da psicanálise, provenientes dos estudos de Freud e Lacan, não de caráter imperativo, mas interpelativo, apresenta-se de forma interrogativa, e não conclusiva, a partir dos impasses vivenciados no campo educativo. Para tal discussão, partiu-se da sistematização da prática educativa delineada, no século XVII, pelo educador Jan Amós Comenius, criador de um tratado conhecido como *Tratado universal de ensinar tudo a todos*, que trazia em seu bojo a promessa de uma forma de ensinar em que fosse impossível não aprender. Desde então, muitos outros “tratados” foram elaborados; no entanto, constata-se que, mesmo com todo o aparato teórico, os impasses em relação a como educar, como ensinar, como aprender permanecem em muitos aspectos irredutíveis, gerando sempre novas expectativas de respostas que porventura possam vir dos teóricos da educação que se debruçam em investigar essa trama, principalmente quando elaboram ou reelaboram, com base nos estudos clássicos sobre a educação, as noções de objeto, de conhecimento e de sujeito. O que se busca refletir é que a prática educativa, além das questões conscientes, dizíveis, decifráveis, comunicáveis, comporta um avesso, uma dimensão inconsciente, irredutível, indecifrável, que, por mais que seja ignorada, não arreda o pé e, sem cerimônia, subverte o sentido formal e universal em que ela se edifica. A psicanálise ao se reportar à pedagogia e à didática convoca esses campos a levarem em consideração a tensão entre o impossível e o necessário da educação e, dessa forma, a se implicarem cada vez mais, em suas pesquisas e proposições, com o singular que pode emergir no interior da prática educativa, tanto no seio familiar quanto no cotidiano escolar.

Palavras-chave: Prática educativa. Pedagogia. Didática. Psicanálise.



TÍTULO: EDUCAÇÃO CORPORAL PARA AS CRIANÇAS PEQUENAS: EXISTE LUGAR PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA?

AUTOR: Laerson Pires Gonzaga

ORIENTADORA: Dra. Ivone Garcia Barbosa

DEFENDIDA EM: 22/8/2011

RESUMO: O presente estudo, vinculado à linha de pesquisa “Formação e Profissionalização Docente” do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás e também ao Núcleo de Estudos e Pesquisas da Infância e sua Educação em Diferentes Contextos (Nepiec), teve como objetivo investigar, analisar e compreender o movimento histórico de aproximação entre os campos da Educação Infantil e da Educação Física, tomando como objeto a Educação Corporal e a experiência da Secretaria Municipal de Goiânia, que, nos anos 2000 e 2001, incorporou ao quadro de docentes da Educação Infantil os professores de Educação Física. Procuramos investigar o lugar ocupado pelo corpo na história da Educação Infantil, a história da Educação Física e sua formação voltada para a atuação nos espaços educacionais da pequena infância, o processo de inserção dos professores de Educação Física nos Centros Municipais de Educação Infantil da Rede Municipal de Educação de Goiânia. Tomamos como base os dados históricos obtidos principalmente através da pesquisa bibliográfica e documental, e dados empíricos alcançados por meio de entrevistas semiestruturadas com os sujeitos envolvidos na inserção desses professores nos referidos Centros Municipais de Educação Infantil. Na análise dialética dos dados, nos fundamentamos nos princípios da pesquisa histórica descrita por Alberti e Bacellar, coletivamente organizados na obra de Pinsky. Dialogamos com os principais autores da história da Educação Infantil – Kuhlmann Jr., Merisse, Kramer, Oliveira, Barbosa, Rizzini, Del Priori, entre outros – e da Educação Física – Soares, Bracht, Sayão, Oliveira, Negrine, dentre os principais. Partimos da compreensão de que a Educação Corporal tem sido o principal elemento de aproximação entre a área da Educação Física e a da Educação Infantil na medida em que se constitui como objeto de estudos e intervenção de ambas; mas também na medida em que suas possibilidades pedagógicas têm servido de argumento para a inserção de professores de EF na EI. Verificamos que: a) a Educação Corporal sempre esteve presente na Educação Infantil, mesmo que historicamente não tenha havido professores dessa disciplina atuando nesta etapa educacional; b) no Brasil, o campo da Educação Física vem se interessando pela Educação Infantil apenas nos últimos vinte anos, em função da apropriação dos conhecimentos produzidos nas áreas da história, antropologia, ciências sociais; c) a inserção dos professores de Educação Física na Educação Infantil municipal em Goiânia foi uma experiência que, da parte dos professores de EF, possibilitou avanços em relação à Educação Corporal das crianças pequenas, mas que ocasionou a fragmentação das ações pedagógicas corporais com as crianças; d) sem formação específica, o desejo de professores de EF de atuar na EI tende a não ser bem sucedido, como revelou a experiência de Goiânia. Nesse sentido, os campos da EI e EF devem somar forças para a superação dos desafios enfrentados nessa articulação.



TÍTULO: SOBRE AS RELAÇÕES DE AUTORIDADE E PODER NA DOCÊNCIA: CONTEXTOS (DES)AUTORIZADOS PELA FORMAÇÃO

AUTORA: Márcia Ferreira Torres Pereira

ORIENTADOR: Dra. Sílvia Rosa da Silva Zanolla

DEFENDIDA EM: 23/8/2011

RESUMO: Respaldo pela relação entre educação, cultura e sociedade, este trabalho propõe uma reflexão dialética sobre a concepção histórica do conceito de autoridade na interface com o potencial formativo do trabalho docente. Para tanto, consideraram-se aspectos históricos, sociais, políticos, culturais e econômicos, tendo como base contribuições que fundamentam ideais de formação desde os antigos povos gregos até a educação moderna. A pesquisa bibliográfica foi realizada à luz da teoria crítica frankfurtiana, considerando, sobretudo, textos de Adorno, Marcuse, Horkheimer e de outros autores como Ariès, Aristóteles, Cambi, Coêlho, Duarte, Hobsbawm, Jaeger, Manacorda, Marx, Morgado, Ponce, Reale e Antiseri e Zanolla. Parte-se do pressuposto de que os fundamentos do conhecimento são importantes para se compreender o transcurso histórico do significado cultural do conceito de autoridade e formação. Uma vez que esse transcurso é marcado por novos redimensionamentos tecnológicos, que visam o desenvolvimento social em todas as suas nuances, a produção cultural tornou-se temática para a educação, e a formação do professor correspondeu a processos de produção simbólica, no sentido de atender à lógica do consumismo. Isso possibilitou a consolidação de uma razão ao mesmo tempo idealista e positivista na construção da sociedade contemporânea, fazendo com que se acirrasse o potencial ideológico sobre a relação entre a práxis social e os processos formativos no trabalho do professor. Reconhecer a autoridade como dominação que positiviza a prática e a teoria significa não apenas considerar as contradições sociais como também desmistificar a ideia de uma práxis idealizada, fato que a impede de se constituir verdadeiramente. A formação teórica e a prática docente, respaldadas por uma identidade social de sentido abstrato, comprometem a liberdade e a autonomia; daí a importância de voltar-se para uma reflexão que denuncie a indigência da experiência filosófica e a ausência do reconhecimento das contradições da própria educação, a partir de bases epistemológicas não conciliadas com ideias universais, aparentemente harmônicas. Na conciliação idealizada entre teoria e prática, o conhecimento se adapta aos objetivos da realidade social administrada e arrisca fortalecer uma noção de autoridade regida pela dominação, distanciando a educação do pensamento crítico. Nesse contexto, esta pesquisa denuncia que a relação entre autoridade e formação é permeada pela negação de suas contradições históricas, levando a uma educação irrefletida, que tende a privilegiar uma formação instrumentalizada, justificada tecnologicamente pela implantação de uma indústria cultural dirigida aos setores da formação, sobretudo à escola, seus currículos e teorias. Suscitar essa discussão não esgota as possibilidades de

ampliar a reflexão, mas contribui para enfrentar as contradições inerentes a esse objeto, no sentido de subsidiar uma educação verdadeiramente emancipada e humana.

Palavras-chave: Educação. Docência. Conhecimento. Autoridade. Teoria crítica. Formação.